



TAHIS
INTERDISCIPLINARY
ARTIST **DZ**



BIO

Thais Dalla Zanna , Tahis DZ, São Paulo, Brasil, 1979

Vive e trabalha em Portugal

Tahis DZ é uma artista interdisciplinar que desenvolve seu trabalho experimentando diversas mídias. Sua prática passa por temas como memória, identidade, ritos de passagem e efemeridade. Seu processo criativo flui entre pintura, mídia mista, instalações e videoarte. Seu ponto de partida vem da necessidade de criar uma composição, com o objetivo de organizar e ressignificar a matéria, tal como aparece em seu cotidiano. Cores vivas, texturas ásperas, formas irregulares e transparência são aspectos recorrentes nas obras de Tahis.

CV

Exposições Individuais

2021 | “Reconexão” | Galeria LiR | Lagoa, Portugal
2008 | “Reencontros” | Hotel Hilton Morumbi | São Paulo, Brasil
2003 | “Movimento” | Aliança Francesa | Londrina, Brasil

Exposições Coletivas

2024 | “Profundezas Marítimas” | XI Bienal de pintura de pequeno formato | Moita, Portugal
2022 | “R.E.M” | Galeria EIXO | Rio de Janeiro, Brasil
2021 | “Através do Escafandro” | X Bienal de pintura de pequeno formato | Moita, Portugal
2014 | “Por onde esteve, Alice?” | Pinacoteca do Estado de SP | São Paulo, Brasil
2014 | “Figuras femininas” | Enchantè, Paris! Rencontre d’Art Visuels Bresil | Le Chêne | Paris, França
2013 | “Por onde esteve, Alice?” | IFUTURO Exposição Nacional de Artes Visuais | Pinacoteca Municipal de Jundiaí | Jundiaí, Brasil
2012 | “Marjorie e ela” | Prêmio Crowd Art | Galeria Urban Arts | São Paulo, Brasil
2010 | “Despedaço de Mim” - | NOV. Seleccionados.2010 | Casa de Cultura UEL | Londrina, Brasil
2010 | Performance “Despátalas-Repétalas” | Manifestarte | Casa de Cultura UEL | Londrina, Brasil
2005 | “Universo numa casa de nó” | 40ª Exposição Coletiva | Centro Cultural Tao Sigulda | Jarinú, Brasil
2004 | “Ela” | Hearts Car, Leilão Beneficente | Galeria Nova André | São Paulo, Brasil
2002 | “Retratos” | Galeria Carafizzi | São Paulo, Brasil
2002 | “Rostos” | Galeria Bahiarte | Londrina, Brasil

Estudos

2015 | Curso "Imagem na Superfície" | Carlos Fajardo | Sesc Pompeia | São Paulo, Brasil
2014 | Curso 'Experimentações em Gravura em Metal' | Ulysses Boscolo | Casa do Artista | São Paulo, Brasil
2014 | Ouvinte no GIIP - Pesquisa em Arte e Tecnologia | Rosangella Leote | Universidade Estadual de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes (UNESP) | São Paulo, Brasil
2014 | Projeto Híbrido - Workshop de Prática Corporal | Alejandro Ahmed - Grupo de Dança Cena 11 | Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo, Brasil
2014 | Curso ‘Entre a Gravura e a Escultura’ | Leya Mira Brander e Nina Kreis | Estação RedBull | São Paulo, Brasil
2013 | Curso ‘Pintura: Prática e Reflexão’ | Paulo Pasta | Instituto Tomie Ohtake | São Paulo, Brasil
2013 | Curso 'Pintura-Projeto' | Dudi Maia Rosa | SESC Pompeia | São Paulo, Brasil
2009 | Curso de História da Arte | Museu de Arte Moderna (MASP) | São Paulo, Brasil
2008 | Dança Contemporânea | Luciana Bortoletto | Casa Mário de Andrade | São Paulo, Brasil
2006 | Bacharel em Artes Visuais | Universidade Estadual de Londrina (UEL) | Londrina, Brasil
1999 | Curso de Dramaturgia Corporal | Maria Pia | Escola Municipal de Dança de Londrina | Brasil
1996 | Curso de fotografia | SENAC | Londrina, Brasil

Portfólio

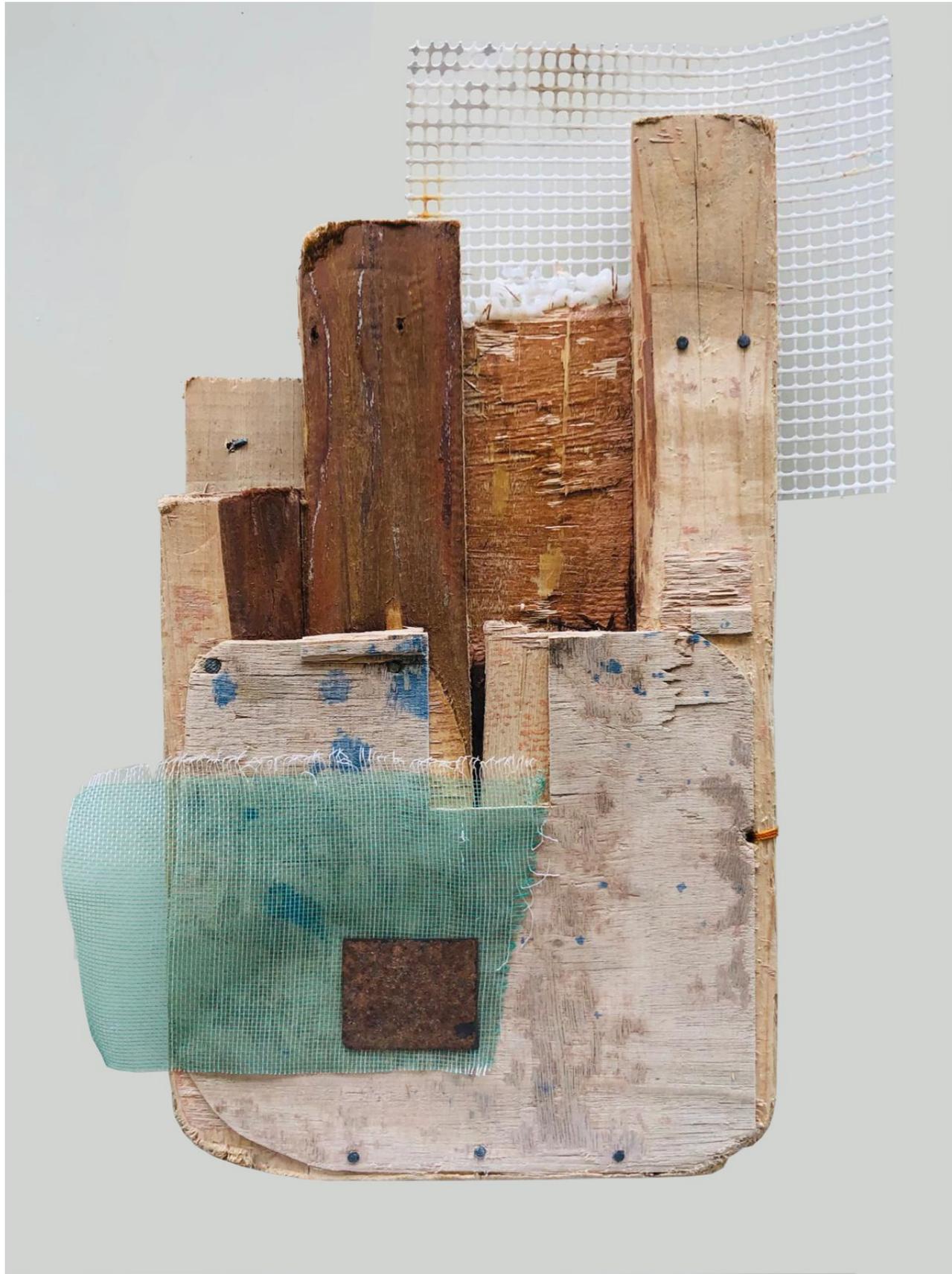
À Deriva

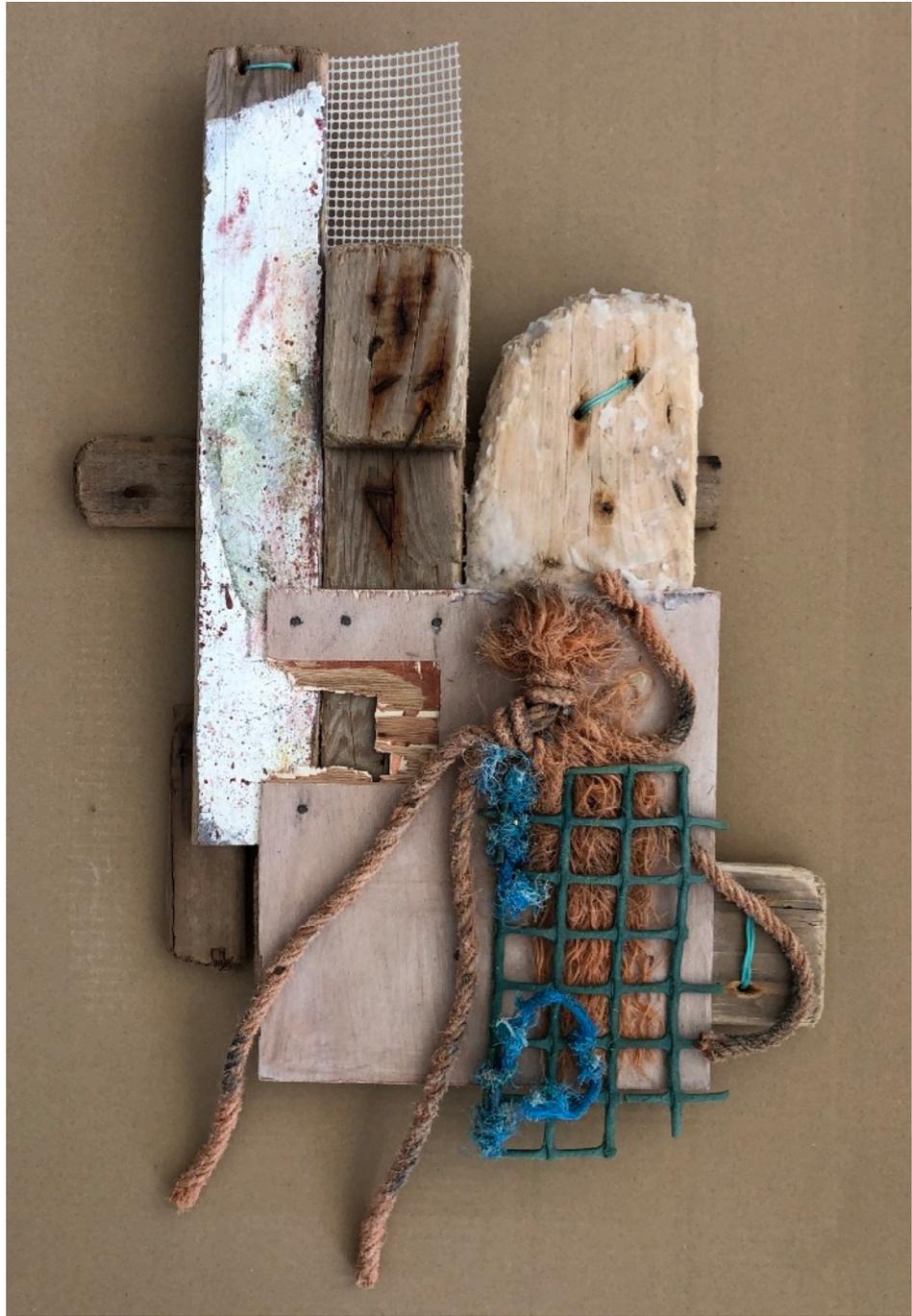
Série composta por 10 peças
instalações - mídia mista
dimensões variadas
2024

A série “À Deriva” é composta de 10 instalações realizadas com materiais encontrados à beira mar.

O processo de desenvolvimento desta série inicia-se com a necessidade de ressignificar e dar um novo olhar ao que é descartado. Pedacos de madeiras, restos de utensílios de pesca e pregos enferrujados - materiais que viajaram oceanos e que chegam à costa carregando uma história - que um dia serviram de suporte e sustento para uns e hoje são rejeitos abandonados na areia.

Materiais que tornaram-se primordiais para a realização de instalações abstratas, onde sua deteriorização marcada pelo tempo e pelas águas salgadas, agora se fazem belos e são ressaltados através da arte.





Ciclo de vida e morte

Série composta por 4 peças
instalações - mídia mista
dimensões variadas
2022

A série “Ciclo de Vida e Morte”, é composta por quatro peças em arte aplicada, a representar a volatilidade da vida à morte.

A escolha por realizar esta série em caixas de dupla face, se faz pela alusão à dualidade da vida, onde a matéria e o sutil se complementam e existem ao mesmo tempo, desde a concepção do feto até a morte, onde a dualidade se esvai.

A primeira caixa é representada pelo “ O embrião”, pequena, feita de metal resistente, onde acolhe uma lâmpada - a luz - que ainda não está acesa e é protegida por uma camada macia, fazendo alusão ao útero materno, onde a vida começa.

A caixa seguinte, “O corpo”, onde claramente se faz visível a dualidade. O azul representa o sutil, onde esferas são sustentadas por fios transparentes e ficam livres a mover-se, representando a leveza da alma. Do outro lado, em vermelho sangue, pregos apontam pra um emaranhado de arames fazendo alusão às angustias da carne e o quanto a necessidade de controle e ajuste ao mundo nos traz sofrimento.

A terceira caixa, “O tempo”, toda branca, onde de um lado traz ondas, representando as oscilações do tempo e espaço. Do outro lado, uma caixa transparente dentro de outra superfície transparente, representando que o tempo é imaterial, que não se pode tocar. O tempo é sutil , relativo e construído.

Por fim, a caixa/bandeja “A morte”, a única peça que não tem dois lados, mas tem um espelho ao centro. A morte não tem dualidade e é o momento onde o EU se esvai. Onde a alma desconecta do corpo. A caixa enferrujada faz alusão à jornada da vida. O espelho ao centro faz com que ao olhá-lo o espectador encare seu próprio EU, encarando sua realidade no último suspiro da vida.



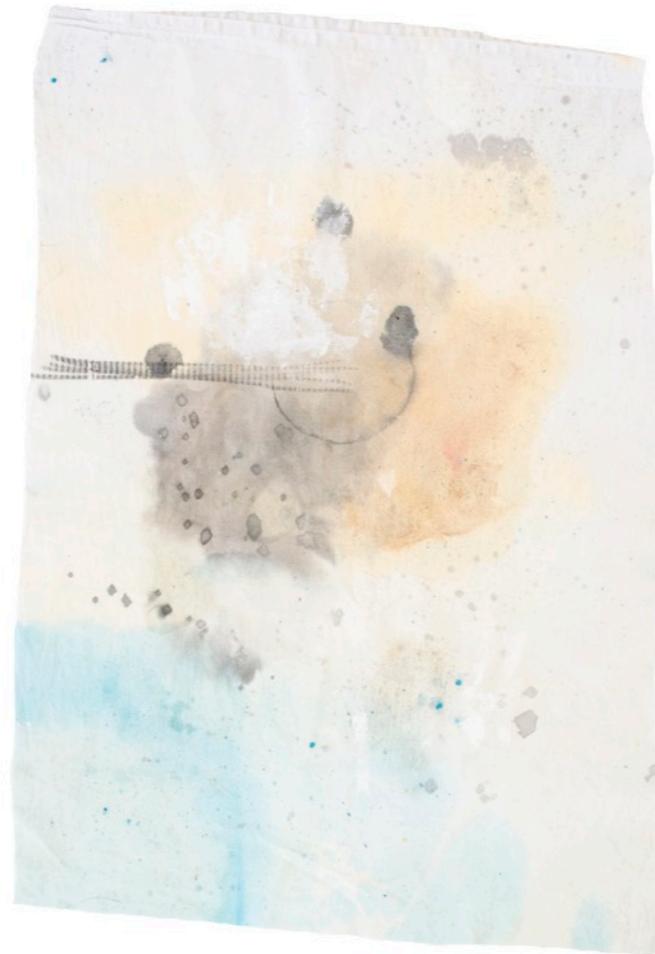
R.E.M

Série composta por 8 peças
mídia mista sobre lençol usado
dimensões variadas
2021

REM é a fase do sono onde uma atividade cerebral intensa acontece, onde sonhamos e processamos experiências, fixamos memórias e conhecimento.

A série REM (Rapid movement of the eyes), remete ao período do sono onde os sonhos acontecem, onde há a abstração dos movimentos corporais e uma intensa atividade cerebral, proveniente de experiência vividas durante o dia, que são processadas, fixando memórias e aguçando o conhecimento.

A série reflete à superfície do lençol já gasto pelo uso e tempo, a experiência vivida durante o sono, onde as atividades cerebrais intensas materializam-se através de traços e rabiscos. Sonhos e conexões abstratas são traduzidos por manchas e cores espalhadas pela superfície.



Memórias do que nunca aconteceu

Série composta por 12 peças
mídia mista sobre papel
30 x 42 cm cada
2021

Numa terra distante, em uma busca pelo pertencimento, a conexão e a identificação com pessoas, me refugio na minha ancestralidade, resgatando memórias de antepassados e do meu povo, transformando a saudade e a nostalgia em acolhimento e cura.

Esta série surgiu de uma reflexão sobre perdas de conexão entre as pessoas durante a pandemia. Pessoas próximas se distanciam, amizades se desfazem, pessoas partem e entre a tristeza e o processo de reflexão, faz-se surgir o resgate de minhas raízes, por onde a memória me reconecta e traz-me o sentimento de pertencimento. Entre estas memórias, algumas são criadas a partir de fantasias de momentos melhores, em uma tentativa de reconhecer-me, afim de apoiar-me em um inabalável núcleo dentro de mim mesma.

Os papéis usados na série, foram coletados durante a rotina dos meus dias, em um processo de criação constante e de consciência no momento presente, pela escolha de cores e texturas de materiais que se apresentavam à mim. As fotografias e páginas de livros e dicionários foram herdadas de meu avô, após seu falecimento anos atrás, que me inspiram em diversos trabalhos, conectando-me à minha ancestralidade.



<https://www.tahis.com.br>
tahisdz@gmail.com